

Mercados e preços agropecuários

Sumário

Após quase dois anos de incerteza no mercado internacional de *commodities* agrícolas, decorrente da covid-19, o conflito na Ucrânia elevou novamente a insegurança sobre a oferta e a demanda globais. Consequentemente, os preços internacionais das principais *commodities* passaram por grandes oscilações no período recente. A Rússia não é só a maior produtora mundial de petróleo e gás: nas últimas safras, o país se tornou o maior exportador de trigo do mundo e importante fornecedor de alimentos para a Europa e Ásia. A Ucrânia, por sua vez, é uma das principais fornecedoras de milho e óleo de girassol, enquanto a Rússia tem grande relevância no mercado europeu de trigo. Além disso, os dois países têm peso relevante no mercado internacional de insumos agrícolas.¹

Após o início da guerra, os grãos e oleaginosas em geral, puxados pelo trigo e pelo óleo de soja, sofreram importantes altas, de forma abrupta inicialmente, mas estabelecendo-se em patamares muito acima dos verificados antes do conflito, mesmo após terem recuado nas últimas semanas. É importante apontar que, com os problemas climáticos relacionados à safra de grãos na América do Sul, em especial no Brasil, na Argentina e no Paraguai, o balanço global se tornou ainda mais apertado, o que, por si só, já teria efeitos de alta sobre os preços. Esse choque negativo de oferta somou-se à elevação dos custos de produção – devido às altas dos insumos exportados pelos países em guerra.

Enquanto isso, as *commodities soft*, como açúcar, café e até mesmo a carne bovina, interromperam a sequência de altas, e apresentaram queda, devido às consequências da guerra sobre a expectativa de crescimento econômico mundial e à sua menor essencialidade em um cenário de conflitos. No entanto, como a Rússia e a Ucrânia não têm peso relevante nos mercados dessas *commodities*, os preços voltaram aos patamares pré-conflito.

Com as sanções econômicas impostas por diversos países ao mercado russo e algumas quedas na produção em decorrência dos efeitos climáticos, o mercado mundial de *commodities* agropecuárias pode vivenciar nos próximos meses novas altas que, se concretizadas, impactariam novamente os preços domésticos. Neste estudo é apresentado o comportamento dos preços domésticos e internacionais dos principais produtos brasileiros, e seus respectivos balanços de oferta e demanda, além das perspectivas do setor para os próximos meses.

Esta *Nota* conta com a participação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) para as análises dos preços domésticos, e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para as análises de produção e dos balanços de oferta e demanda domésticos.

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Allan Silveira dos Santos

Superintendente de Inteligência e Gestão da Oferta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

allan.santos@conab.gov.br

Nicole Rennó Castro

Pesquisadora no Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)

nicole.renno@cepea.org.br

Nota elaborada em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP

Divulgado em 28 de abril de 2022.

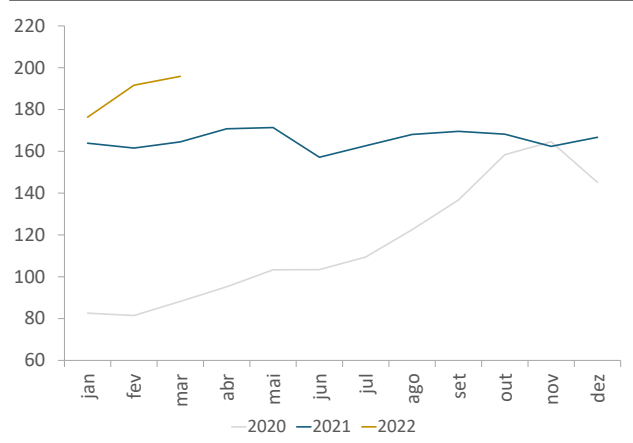
1. Mais detalhes disponíveis em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/04/comercio-exterior-do-agronegocio-marco-de-2022/>>.

1 Soja

Preço doméstico: De acordo com o indicador Cepea/Esalq Paraná, os preços da soja tiveram alta no mercado brasileiro no primeiro trimestre de 2022, tanto frente ao trimestre anterior quanto em relação ao mesmo trimestre de 2021 – atingindo os maiores patamares nominais da série histórica do Cepea, iniciada em 1997 (gráfico 1). Os preços foram influenciados pelas demandas doméstica e internacional aquecidas e pela menor oferta na América do Sul. As valorizações do petróleo e as elevações das tarifas de exportações impostas pelo governo argentino também contribuíram para a alta dos preços no Brasil de janeiro a março. No geral, com o cenário de grãos influenciado também pela menor oferta de óleo da Argentina, aumentando por consequência a demanda pelo óleo de soja brasileiro, a disputa entre as indústrias domésticas e os consumidores internacionais só não foi mais acirrada porque a mistura de biodiesel no óleo diesel está reduzida a 10% e os setores de proteína animal sinalizaram dificuldades na absorção de alta nos custos de produção.

GRÁFICO 1

Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja
(Em R\$/saca de 60 kg)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 15,1%	↑ 13,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Com mais de 75% da safra colhida, a Conab confirma queda na produtividade (4,9%) e na produção (11,4%) para 2021-2022 (tabela 1). A estimativa inicial da instituição era de recorde de safra, mas o déficit hídrico ocorrido entre os meses de novembro e dezembro de 2021 na região Sul do país comprometeu boa parte da safra, sendo o Rio Grande do Sul o estado mais atingido. As outras regiões do país conseguiram produtividades superiores às obtidas na última safra, com destaque para o Piauí, que tem obtido rendimentos 12,7% superiores, até o momento. As boas precipitações ocorridas em praticamente todo o país ajudaram na recuperação de uma pequena parcela das lavouras semeadas tardiamente na região Sul e no Mato Grosso do Sul, mas não reverteram o cenário de queda na produção. No entanto, os resultados esperados para 2022 são próximos dos da safra 2019-2020 que, se confirmados, será a terceira maior produção da série histórica do país.

Preço internacional: Os preços internacionais da soja atingiram em fevereiro as máximas dos últimos nove anos (gráfico 2), ultrapassando os 17 US\$/bushel, e fechando março com alta de 18,74% acima do preço médio verificado em março de 2021 (próximo de 16,79 US\$/bushel). Devido à correlação existe entre os preços dos grãos e oleaginosas, que funcionam com certo grau de substituição entre si, a redução na expectativa da safra no Brasil – ainda o maior produtor e exportador do grão – na Argentina e no Paraguai, devido à estiagem, contribuíram para a alta nos preços internacionais das oleaginosas, e abriram espaço para o aumento das vendas para

as exportações dos Estados Unidos. Ainda que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA) estime queda de 3% na demanda chinesa – maior importador de soja – para esse ano, a menor oferta de grãos e oleaginosas também por parte da Ucrânia, decorrente da guerra contra a Rússia, tem impactado a oferta na Europa e também tem contribuído para a manutenção dos preços da soja em patamares elevados em 2022.

A queda na oferta de outros óleos – de palma, na Indonésia, de canola, na Índia, e de girassol, na Ucrânia – tem sido a responsável pela valorização do óleo de soja brasileiro no mercado internacional, rompendo as máximas históricas na série de preços (gráfico 3). Segundo o USDA, a queda na quantidade processada de girassol na Ucrânia acarretou menor oferta de óleo e concentrados para diversos países da Europa, mas também para grandes mercados como Índia, China e Turquia, o que acabou por abrir espaço para as exportações brasileiras, que atingiu um volume de exportações 67% superior no primeiro trimestre de 2022 frente ao ano anterior. Em Chicago, a cotação do óleo de soja atingiu os 75 cents/lb em março, 40,3% acima da média de preços médios do mesmo mês de 2021.

TABELA 1
Balança de oferta e demanda de soja em grão (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	4.220,8	138.153,0	50.956,5	863,7	86.109,8	6.171,2
2021-2022 (1 mil toneladas)	6.171,2	122.431,0	49.974,0	900,0	77.000,0	2.528,2
2020-2021/2021-2022 (%)	46,2	-11,4	-1,9	4,2	-10,6	-59,0

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

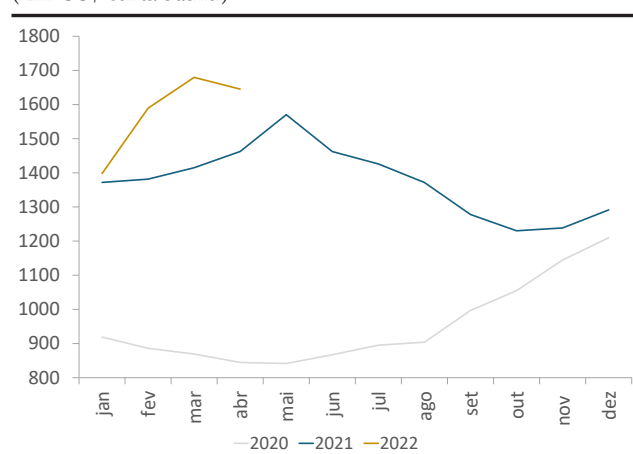
Nota:

¹ Estimativas atualizadas em abril de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

GRÁFICO 2

Preço futuro da soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Chicago Board of Trade – CBOT) (Em US\$ cents/bushel)

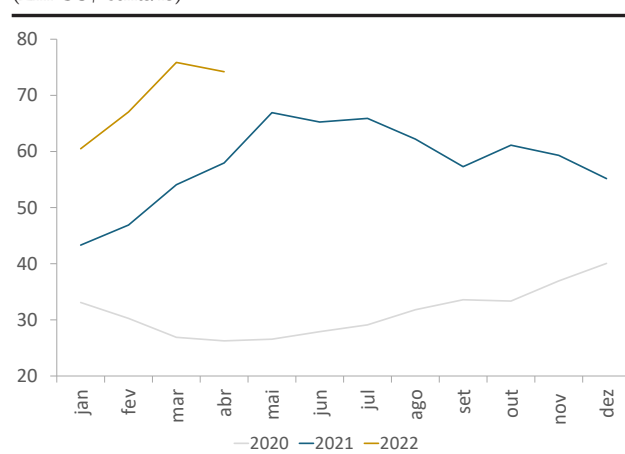


Fonte: Chicago Mercantile Exchange (CME) Group e Bloomberg.

Elaboração: Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

Preço futuro do óleo de soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT) (Em US\$ cents/lb)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Dimac/Ipea.

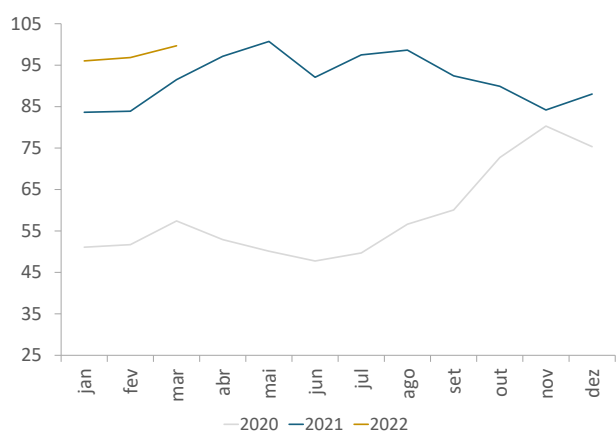
Perspectivas: A menor disponibilidade de produto e a demanda internacional aquecida são fatores que podem contribuir para a elevação dos preços domésticos da soja nos próximos meses. Segundo o USDA, com a safra brasileira praticamente colhida, e a confirmação de queda na estimativa de produção do Brasil, da Argentina e do Paraguai, os níveis finais de estoque mundiais devem apresentar queda de 13,1% este ano – os Estados Unidos continuam sendo o único país com manutenção dos estoques. Além disso, o petróleo valorizado e a redução da oferta de diversos óleos vegetais, em função de restrições impostas diante da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, também devem seguir como fatores que podem contribuir para a alta dos preços da soja nos próximos meses. Entretanto, as estimativas de maior área destinada à cultura nos Estados Unidos, de alta de 5,2% na produção americana, e a valorização do real em relação ao dólar tendem a pressionar negativamente os preços domésticos nos próximos meses.

O levantamento diário realizado pelo Cepea mostra que, em março, os preços médios das negociações da soja para exportação em abril de 2022, base no porto de Paranaguá, no Paraná, estavam em US\$ 653,17/tonelada. Já na primeira semana de abril, as negociações apontavam preços entre US\$ 655,00/t e US\$ 667,00/t, para embarques entre maio e agosto de 2022, e média de US\$ 560,00/t para fevereiro e março de 2023. A alta verificada nos contratos futuros sinaliza um movimento de alta do grão nos próximos meses, tanto no mercado doméstico quanto no internacional. Para o óleo, a melhora prevista na safra de canola da Índia tem mantido as cotações futuras dos contratos de óleo de soja abaixo dos 66 US\$ cents/lb. No entanto, se a melhora nas safras de palma da Indonésia e Malásia não se confirmarem, os preços poderão sofrer novo ciclo de alta.

2 Milho

Preço doméstico: O Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho oscilou ao longo do primeiro trimestre, influenciado ora pela estimativa de menor produção da safra de verão e ora pela expectativa de maior disponibilidade na segunda safra (gráfico 4). Ainda assim, os preços operaram nos maiores patamares nominais da série histórica do Cepea. A safra 2021-2022 se iniciou com pressão sobre os preços diante da expectativa de boa safra, mas o clima seco no Sul do país prejudicou o desenvolvimento das lavouras, elevando os preços domésticos no final de 2021 e início de 2022. A partir de fevereiro, a guerra da Rússia contra a Ucrânia trouxe preocupações relacionadas à redução das transações pelo mar Negro, contexto que impulsionou os preços internacionais. As estimativas de menor oferta na Argentina também reforçaram o aumento nos preços no Brasil no primeiro trimestre.

GRÁFICO 4
Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho
(Em R\$/saca de 60 kg)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 12,9%	↑ 11,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A colheita da primeira safra do milho já alcança 47% da área plantada. Nos estados da região Sul e São Paulo, a área colhida ultrapassou os 70%, e quem semeou tardiamente foi beneficiado pelo clima nessas regiões. Mesmo assim, a Conab aponta que o déficit hídrico registrado entre novembro e dezembro de 2021 foi a principal causa da queda de 0,6% na produção nacional da safra de verão frente à safra 2020-2021. No entanto, as condições climáticas favoráveis deste ano contribuíram positivamente para o milho segunda safra, que se encontra na fase final de plantio. A maioria dos estados conseguiu realizar as operações dentro da janela ideal de plantio e, em quase todos eles, a expectativa é de aumento de produtividade. Houve também um aumento significativo da área plantada, impulsionado pela alta nos preços deste grão, e pela antecipação do plantio da soja, que permitiu uma janela mais ampla e favorável para a implantação da lavoura. A área plantada deve alcançar 16.044,6 mil hectares, 7% maior que a da safra 2020-2021.

TABELA 2
Balanco de oferta e demanda de milho (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	10.602,4	87.096,8	72.263,8	3.090,7	20.815,7	7.710,4
2021-2022 (1 mil toneladas)	7.710,4	115.602,1	77.170,9	1.700,0	37.000,0	10.841,6
2020-2021/2021-2022 (%)	-27,3	32,7	6,8	-45,0	77,8	40,6

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

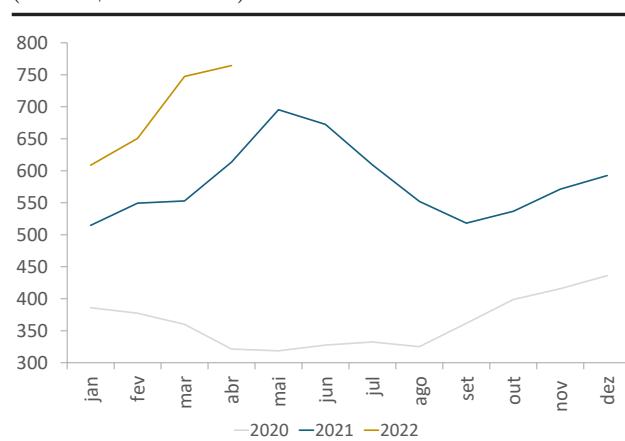
Nota:

¹ Estimativas atualizadas em abril de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de janeiro.

Preço internacional: A exemplo da soja, os preços do milho sofreram forte elevação no mercado internacional com início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. A expectativa de boas safras entre os principais exportadores, além da recuperação da produção brasileira, ajudou a evitar que os preços internacionais rompessem as máximas históricas. Ainda assim, pela forte correlação que o preço do milho tem com os demais grãos e pelo peso da Ucrânia nas exportações mundiais, os preços dessa *commodity* se estabilizaram em patamares superiores aos que vinham sendo praticados antes do conflito (gráfico 5). Na comparação anual, os preços observados no primeiro trimestre de 2022 estão 24% acima dos verificados no mesmo período do ano passado, quando as expectativas de quebra da safra brasileira começavam a impactar os preços internacionais. Ainda que a colheita dos principais grãos, incluindo o milho, já estivesse concluída no início do ano, as atenções têm se concentrado na Ucrânia, já que parte das exportações previstas para sair deste país a partir de janeiro acabaram não se concretizando. O USDA estima que apenas 4 milhões de toneladas do grão deixarão de ser embarcadas. Entretanto, o alerta de maior impacto vem do próprio Ministério da Agricultura ucraniano, que prevê queda de até 40% na área colhida para a próxima safra (2022-2023). O país tem adotado uma série de medidas para resguardar a segurança alimentar, entre elas, a suspensão da exportações de diversos produtos, inclusive o milho.

GRÁFICO 5
Preço futuro do milho no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

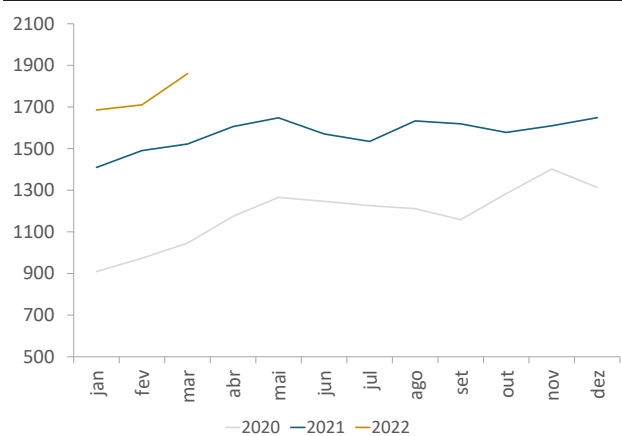
Elaboração: Dimac/Ipea.

Perspectivas: No segundo trimestre de 2022, as atenções do setor se voltam ao desenvolvimento da segunda safra brasileira, que, até o final de março, estava com a semeadura finalizada. O clima segue favorecendo o desenvolvimento das lavouras, contribuindo para estimativas de crescimento expressivo na oferta desta safra. Juntamente com a valorização do real frente ao dólar, que pressiona a paridade de exportação, os preços futuros negociados no Brasil passaram a cair desde a segunda metade de março. O cenário incerto no Leste Europeu e a demanda mundial aquecida tendem a manter os preços internacionais acima dos registrados em 2021, o que pode limitar a desvalorização no preço doméstico, que geralmente ocorre quando existem boas perspectivas para a safra brasileira.

3 Trigo

Preço doméstico: O primeiro trimestre de 2022 foi marcado por aumento do Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo (gráfico 6). Desde o início da pandemia, os preços do grão apresentam tendência de alta nos mercados doméstico e internacional em decorrência da redução dos estoques mundiais. A alta nos preços domésticos de 2020 e 2021 atraiu os produtores brasileiros para a cultura, resultando em oferta recorde em 2021 no país. Apesar disso, no primeiro trimestre de 2022, os preços domésticos continuaram elevados, impulsionados pelo bom desempenho das exportações e acompanhando os preços internacionais, que inclusive atingiram patamares recordes nas bolsas de futuros norte-americanas em decorrência da guerra entre Rússia e Ucrânia. No Brasil, em março, os preços atingiram a máxima nominal histórica da série do Cepea, iniciada em 2004.

GRÁFICO 6
Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo
(Em R\$/t)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 18,9%	↑ 8,7%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: A Conab estima que a safra de trigo deste ano, que será iniciada em agosto, tenha 2,6% de aumento na produtividade e de 3,0% na produção frente a 2021 (tabela 3). No ano passado, o Brasil já havia apresentado recorde de produção, com 7,7 milhões de toneladas. No entanto, com o aquecimento das demandas doméstica e internacional, os estoques finais devem se recuperar e ficar em patamares superiores aos observados para a safra 2021, cujo ano comercial se encerra em 31 de julho de 2022. O aumento das exportações no primeiro trimestre, período de entressafra, diminuiu ainda mais a oferta interna e isso tem impactado não só as cotações, mas também a decisão do produtor de optar em plantar mais trigo este ano.

TABELA 3
Balança de oferta e demanda de trigo (2021/2022)¹

	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021 (1 mil toneladas)	1.308,2	7.679,4	12.149,8	6.500,0	3.000,0	337,8
2022 (1 mil toneladas)	337,8	7.907,4	12.749,8	6.500,0	1.000,0	995,4
2021/2022 (%)	-74,2	3,0	4,9	0,0	-66,7	194,7

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota:

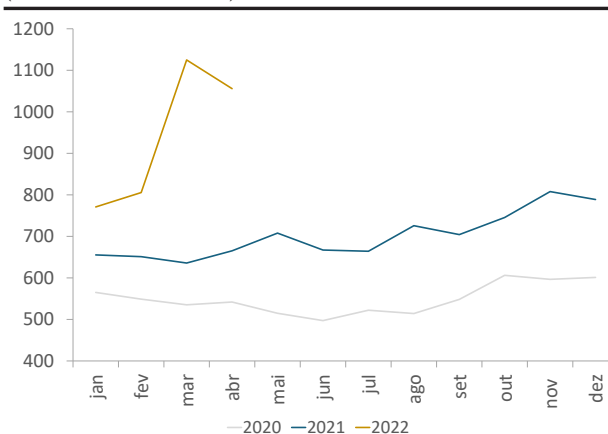
¹ Estimativas (2021) e previsões (2022) atualizadas em abril de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de julho.

Preço internacional: O trigo foi de longe o cereal mais afetado pela guerra no Leste Europeu. A Rússia é o maior exportador mundial – representou 19,3% das exportações mundiais na safra 2020-2021 –, e o segundo maior produtor, perdendo apenas para a China, cuja produção é voltada basicamente para atendimento do mercado doméstico. A Ucrânia também está entre os principais exportadores deste grão, com participações que variam de 8% a 10% das exportações mundiais. A queda na oferta dos dois países vem impactando de forma direta os preços internacionais e, mais especificamente, o setor de panificados na Europa – importante destino da Rússia e da Ucrânia. Foi por essa razão que os preços internacionais do grão romperam as máximas históricas em março, chegando a apresentar cotações 76% acima da média do mês de fevereiro de 2022, anterior ao início do conflito (gráfico 7). Após o choque inicial, os preços se acomodaram acima dos 1.000 cents/bushel no final de março, ficando em média 77% mais altos do que os verificados em março de 2021. Se não houver trégua, no médio prazo, o volume disponível para comercialização em nível global também pode ser comprometido. Assim como o milho, a colheita do trigo na Ucrânia já havia sido concluída em março. No entanto, este grão também foi incluído na lista de produtos cujas exportações foram suspensas no país, o que aumenta a incerteza para a próxima safra.

Perspectivas: A alta dos preços tende a manter a atratividade da cultura e contribuir para que produtores nacionais aumentem a área destinada ao grão no país, a ser semeada a partir de abril e maio. Porém, a disponibilidade e o custo com os insumos, em especial de fertilizantes, podem impactar a área plantada este ano. Como apenas poucos produtores realizam contratos a termo nessa atividade, os preços serão influenciados pela paridade de importação, pela demanda dos moinhos e pela quantidade exportada. Segundo o USDA, as maiores produções de Brasil e Argentina e a sinalização de que o trigo também será excluído da lista de sanções aplicadas à Rússia, a qual não teve sua produção afetada, não serão suficientes para compensar plenamente a oferta ucraniana, contribuindo para a manutenção do preço do grão em patamares elevados ao longo deste ano.

GRÁFICO 7
Preço futuro do trigo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



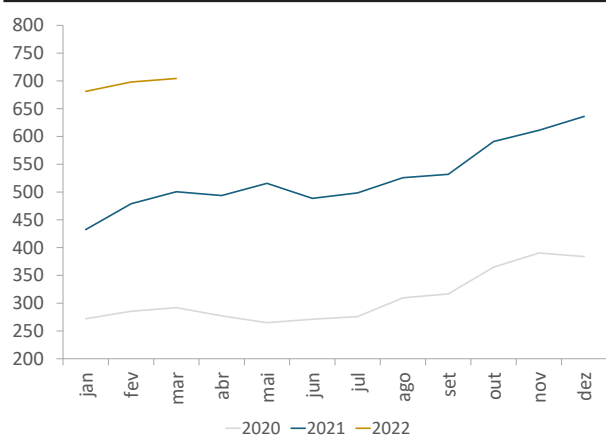
Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4 Algodão

Preço doméstico: no primeiro trimestre de 2022, o Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma, com pagamento em oito dias, atingiu recordes diários consecutivos, sendo que a última máxima nominal da série histórica, iniciada em 1996, foi registrada no dia 29 de março, quando fechou a R\$ 7,2799/lp (gráfico 8). A média do indicador em março foi de R\$ 7,0445/lp, a maior da série do Cepea, em termos nominais. Apesar de o setor ter sido um dos mais afetados no início da pandemia, a demanda internacional se recuperou de forma relativamente rápida e atingiu níveis próximos aos máximos históricos, o que tem contribuído para a alta dos preços domésticos. A elevação dos preços do petróleo e a menor disponibilidade do produto no Brasil em 2021, que acirrou a disputa entre indústrias domésticas e o setor de exportação, também contribuíram para a alta. Vale considerar que, neste setor, produtores negociam sua produção com grande antecedência, limitando a oferta interna para negócios no *spot*.

GRÁFICO 8
Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma
(Em R\$/lp centavos)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 47,6%	↑ 13,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.
Obs.: lp – libra-peso.

Produção: Para a safra 2021-2022, a Conab estima um aumento de 16,8% na área plantada destinada ao algodão, totalizando 1,6 milhão de hectares, 2,7% na produtividade e 19,9% na produção frente à safra 2020-2021. Dois fatores impulsionaram este crescimento. Em primeiro lugar, os preços domésticos e internacionais da pluma, que vêm numa crescente desde meados de 2020. Outro fator que contribuiu para a expectativa de boa rentabilidade foi a possibilidade de plantio na janela ideal para a cultura este ano.

TABELA 4
Balanco de oferta e demanda de algodão (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	1.764,9	2.359,0	720,0	1,0	2.016,0	1.388,9
2021-2022 (1 mil toneladas)	1.388,9	2.827,8	765,0	1,0	2.050,0	1.402,7
2020-2021/2021-2022 (%)	-21,3	19,9	6,3	0,0	-1,7	1,0

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

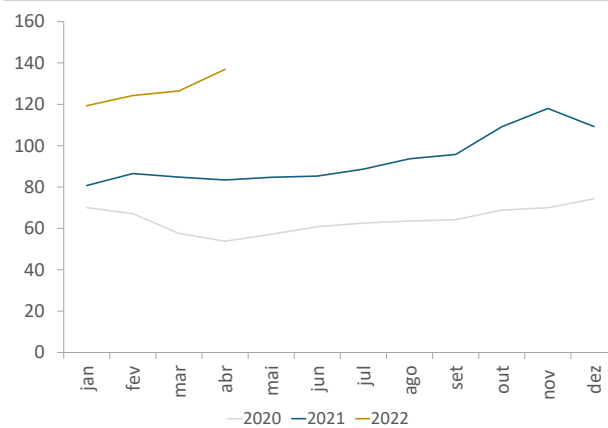
Nota:

¹ Estimativas atualizadas em abril de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: Apesar de Rússia e Ucrânia não serem grandes produtores nem consumidores de algodão em pluma, existe a expectativa de que a demanda por produtos têxteis derivados da fibra se reduzam por conta da guerra. Esse movimento está relacionado à alta nos preços dos combustíveis e da energia, que são repassados aos manufaturados. No entanto, a fibra natural tende a ganhar competitividade frente às sintéticas, derivadas do petróleo. De forma adicional, quedas importantes nas quantidades exportadas pelo Brasil, pela Malásia e pela Índia – importantes *players* dessa *commodity* – têm restringido a oferta de algodão no mercado internacional, que considera o início do ano comercial do produto em agosto. Considerando o período de agosto de 2020 a março de 2021, o Brasil – segundo maior exportador, atrás apenas dos Estados Unidos –, exportou 1,95 milhão de toneladas da pluma, enquanto na safra atual, considerando os mesmos meses de 2021 a 2022, as exportações caíram para 1,4 milhão. Segundo o USDA, a queda de 29%, observada até março, deve ser mantida até o final do atual ano comercial, que termina em julho. Soma-se a isso o aumento dos custos de produção e logística. Todos esses fatores fizeram com que os preços internacionais da *commodity* em Nova Iorque avançassem ao longo do segundo semestre de 2021 e início de 2022. Apenas este ano, a valorização já ultrapassa os 25% (gráfico 9).

GRÁFICO 9
Preço futuro do algodão no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Intercontinental Exchange – ICE)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

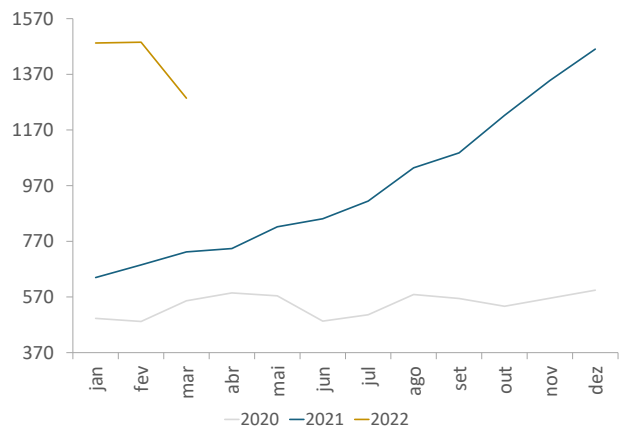
Perspectivas: Os elevados preços domésticos e internacionais do algodão devem continuar atraindo os produtores para a cultura. No Brasil, a maior oferta já será observada com a colheita da safra 2021-2022, enquanto nos Estados Unidos a estimativa é de crescimento da área plantada a partir deste primeiro semestre, com colheita no segundo semestre. Diante da expectativa de maior disponibilidade do produto no mercado internacional, os contratos na Bolsa de Nova Iorque (ICE Futures) apontam queda nos preços ao longo dos próximos meses. Para o Brasil, será importante observar os prêmios de exportação e a taxa de câmbio, que influenciam na paridade de exportação e na transmissão aos preços domésticos. Também será importante acompanhar o dinamismo das vendas no varejo no Brasil, e seus impactos sobre a disposição a pagar pela pluma por parte das indústrias. Já no mercado internacional, a concentração dos estoques atuais na China e a perspectiva de melhores safras nos países exportadores tendem a estabilizar os preços no segundo trimestre, na mesma medida em que essa concentração mantém os demais países importadores em busca da oferta corrente da fibra, cuja previsão do USDA é de que fique aquém da demanda pela segunda safra seguida, impondo um suporte de preços (em dólar) em patamares elevados ao longo do ano.

5 Café

Preço doméstico: O Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica teve nova alta no primeiro trimestre de 2022, tanto frente ao trimestre imediatamente anterior quanto ao primeiro trimestre de 2021 (gráfico 10). Em fevereiro, o indicador atingiu recordes nominais da série histórica do Cepea, iniciada em 1996, chegando a ser negociado acima dos R\$ 1.500/sc de 60 kg, o maior preço real desde 1999. A expressiva valorização do arábica logo nas primeiras semanas de 2022 foi reflexo dos ganhos dos contratos futuros da variedade, que, por sua vez, foram impulsionados pela queda dos estoques certificados da Bolsa de Nova Iorque – que registraram os volumes mais baixos desde 2000 –, pela baixa estimativa de produção para a safra 2022-2023 e pelo consumo aquecido.

GRÁFICO 10

Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica
(Em R\$/saca de 60 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

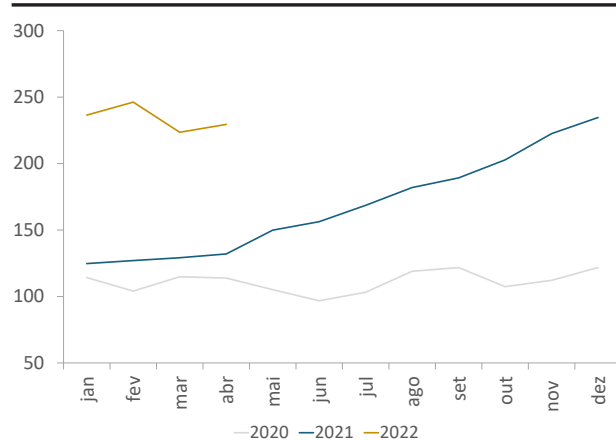
1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 106,7%	↑ 5,5%

Produção: Neste ano, a Conab divulgou até agora um único boletim de safra para o café, em janeiro de 2022. A estimativa apresentada pela instituição no início do ano para esta safra é de alta de 23,4% na produção do arábica, e também de alta de 4,1% para o conilon. Apesar de a previsão inicial sinalizar aumento na produção em comparação à temporada anterior, de bialidade negativa, se confirmada, ela ficará aquém da produção de 2020, última safra de bialidade positiva no país. Este resultado ainda reflete as consequências das estiagens e geadas ocorridas ano passado em algumas regiões produtoras de destaque de produção. A área destinada à produção de café em 2022 é de 1,82 milhão de hectares, o que representa leve aumento em comparação à safra passada. Já a produtividade média nacional prevista é de 30,6 scs/ha, valor 16,1% maior em relação à safra anterior.

Preço internacional: Após um breve período de queda nos preços internacionais do café, motivada pelas incertezas em relação à demanda pela bebida frente a um contexto de conflito internacional, os preços voltaram a se sustentar em torno dos 230 US\$ cents/pound em Nova Iorque em março. O volume das exportações globais do café arábica segue afetado pela bialidade negativa da última safra brasileira. Segundo a *International Coffee Organization*, nos últimos doze meses, encerrados em fevereiro de 2022, as exportações mundiais de café arábica recuaram para 80,8 milhões de sacas, contra 82,0 milhões nos doze meses anteriores. Essa queda foi parcialmente compensada pelo café robusta, que aumentou de 47,5 para 48,6 milhões de sacas no mesmo período. O cenário de oferta de café, por si só, não foi suficiente para disparar os preços internacionais, como se chegou a cogitar entre o final do ano passado e o início desse ano, quando dificuldades logísticas restringiram a oferta do grão nas praças importadoras nas vésperas de vencimentos de contratos. Neste período foram observadas altas significativas nas cotações de fevereiro, mas elas foram pontuais (gráfico 11).

GRÁFICO 11

Preço futuro do café arábica no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (ICE)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Dimac/Ipea.

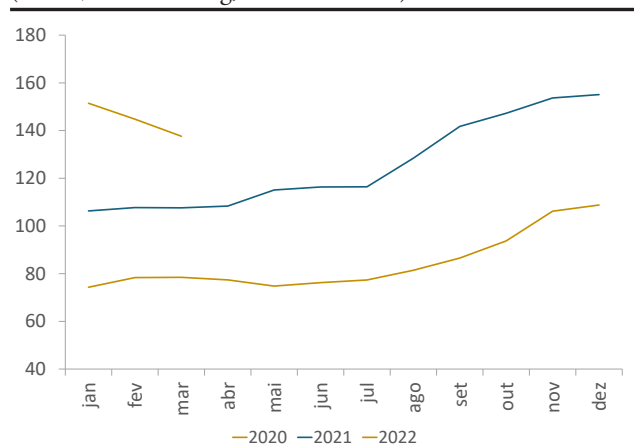
Perspectivas: As expectativas são de queda dos preços domésticos no segundo semestre de 2022 – mas, com patamares ainda muito superiores aos registrados no começo de 2021. Esse cenário pode ser atribuído à aproximação da colheita da safra 2022-2023 no Brasil, que deve ser iniciada em maio para o arábica. Mesmo que a safra tenha produção mais baixa para um ano de bienalidade positiva – devido aos problemas climáticos na florada e na formação de chumbinhos –, o aumento pontual da oferta deve trazer pressão sobre os preços. No mercado internacional, a restrição de oferta de café arábica por parte do Brasil – maior exportador mundial – abre a perspectiva de preços sustentados ao longo do ano. Por outro lado, é importante pontuar as incertezas em relação à demanda. A inflação dos produtos básicos na Europa e Estados Unidos, maiores consumidores da bebida, deve equilibrar parcialmente a restrição de oferta, cenário para o qual o produtor deve estar atento.

6 Açúcar

Preço doméstico: Os preços do açúcar cristal negociados no mercado *spot* do estado de São Paulo subiram de agosto a dezembro de 2021. Em janeiro de 2022, primeiro mês da entressafra 2021-2022, os preços caíram, influenciados pela demanda doméstica desaquecida (gráfico 12). Por essa razão, as usinas paulistas só conseguiram vender o tipo Icumsa 180, de pior qualidade, por um preço abaixo do negociado anteriormente. Já no tipo Icumsa 150 (melhor qualidade), as usinas conseguiram negociar a preços estáveis devido à oferta mais restrita. A apreciação do real frente ao dólar e a valorização do petróleo deram suporte aos preços do açúcar em fevereiro. O segundo item sinaliza para o setor a possibilidade de redução da produção de açúcar e aumento da de etanol, uma vez que melhora a competitividade relativa do biocombustível. Em março, apesar da queda da média mensal, os preços domésticos do açúcar cristal registraram pequenas altas diárias. Isso porque a demanda também esteve um pouco mais aquecida e estoque de açúcar na região Centro-Sul estava baixo.

GRÁFICO 12

São Paulo: indicador do açúcar cristal Cepea/Esalq
(Em R\$/saca de 50 kg, com ICMS 7%)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 34,9%	↓ 4,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

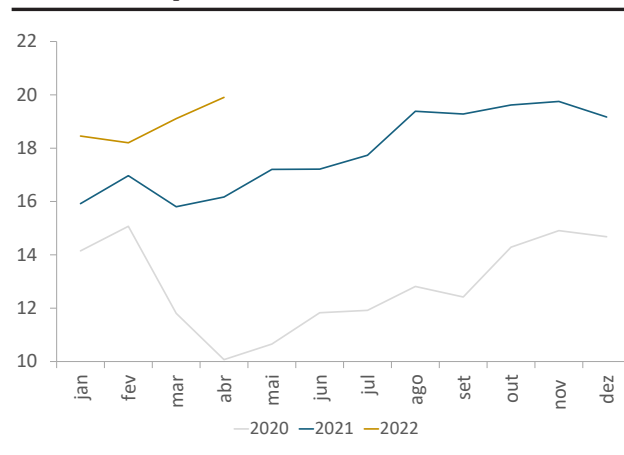
Preço internacional: Os preços internacionais do açúcar em Nova Iorque têm demonstrado estabilidade em torno de um novo patamar de preços desde a divulgação do resultado da safra brasileira de cana-de-açúcar 2021-2022. Inicialmente, a estimativa era de queda de 4,0% na produção do Brasil frente à safra anterior. Este resultado foi revisto algumas vezes e, em novembro, chegou a apresentar queda de 13,2%. O consolidado, divulgado este mês, fecha a produção com queda de 10,6% frente a 2020-2021, o que vem contribuindo para

a manutenção de um novo patamar mais alto de preços no mercado internacional. O balanço global de açúcar vem de três safras com oferta menor do que a demanda, resultando em recorrentes quedas nos estoques de passagem. Todavia, o USDA, baseado em suas análises climáticas e mercadológicas, vem apontando tanto para a recuperação das exportações da Tailândia, segunda principal exportadora mundial e corresponsável pela aceleração dos preços desde meados de 2020 (gráfico 13), quanto para recuperação da safra brasileira, fatores que ajudam a explicar a estabilidade de preços a partir de agosto de 2021, se comparada com as trajetórias das demais *commodities* em 2022. O preço médio do açúcar em março ficou 0,33% abaixo da média do fechamento de dezembro em Nova Iorque e 1,4% abaixo dos de agosto passado. No entanto, em abril, os preços voltaram a sofrer alta.

GRÁFICO 13

Preço futuro do açúcar N. 11 no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (ICE)

(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE e Bloomberg.

Elaboração: Dimac/Ipea.

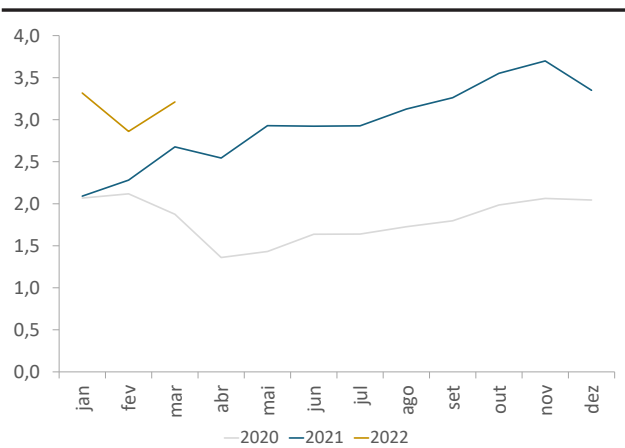
Perspectivas: O ano de 2022 começou com expectativas pouco favoráveis para o açúcar. Tanto a economia doméstica quanto a internacional davam sinais de desaceleração na demanda. No Brasil, a queda da liquidez na estocagem de grandes volumes e a volatilidade dos preços do petróleo têm contribuído para a formação de preços menos atrativos. Este ano, mesmo com fortes indicações de atraso no início da safra, os preços domésticos do açúcar não reagiram, cedendo em pleno período de entressafra – que ocorreu de janeiro a março. Isso porque as *commodities* energéticas lideraram as altas nas *commodities* no primeiro trimestre do ano. Em decorrência disso, o setor sucroalcooleiro ajustou o *mix* para incrementar a produção doméstica de etanol.

7 Etanol

Preço doméstico: Os preços domésticos dos etanóis anidro e hidratado estiveram em tendência ascendente na maior parte de 2021, não se verificando a queda usual em período de pico de safra (por volta de abril a novembro) e sim entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022 – com posterior recuperação em março (gráficos 14 e 15). Esse comportamento atípico no período de safra pode ser explicado pela queda na produção total de biocombustíveis, diante da quebra de safra da cana-de-açúcar devido a problemas climáticos, e pelos maiores preços da gasolina comercializada nos postos, que estendeu o teto para o preço do etanol hidratado. Já a queda comentada no período de entressafra se deveu, principalmente, à perda de competitividade do etanol hidratado relativamente à gasolina, quando o preço do biocombustível ultrapassou expressivamente o valor de paridade, determinado de acordo com os diferenciais de rendimento energético de cada um dos combustíveis.

Perspectivas: Há grande indefinição sobre o patamar que o preço doméstico do etanol alcançará no ano-safra que se iniciou em abril de 2022. É certo que terá influência do preço da gasolina e, conseqüentemente, da política de preços dos combustíveis a ser adotada nos próximos meses. No entanto, pode-se esperar que, no varejo, o preço fique sempre muito próximo, na média do período, ao da gasolina, considerando-se, para a paridade, o diferencial de rendimento energético entre os dois combustíveis.

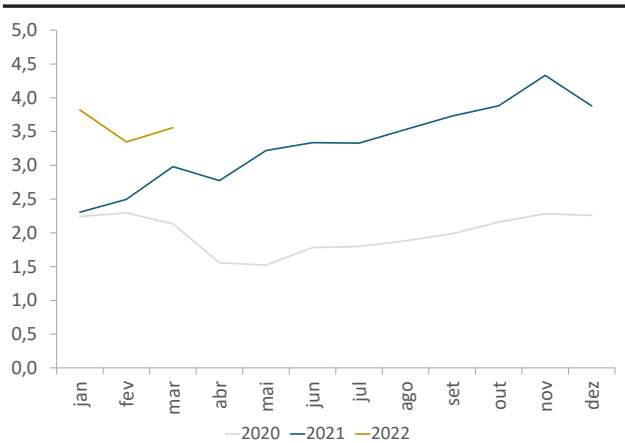
GRÁFICO 14
Médias mensais do preço de etanol hidratado combustível
no segmento produtor do estado de São Paulo
 (Em R\$/litro)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 33,2%	↓ 11,4%

GRÁFICO 15
Médias mensais do preço de etanol anidro combustível
no segmento produtor do estado de São Paulo
 (Em R\$/litro)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

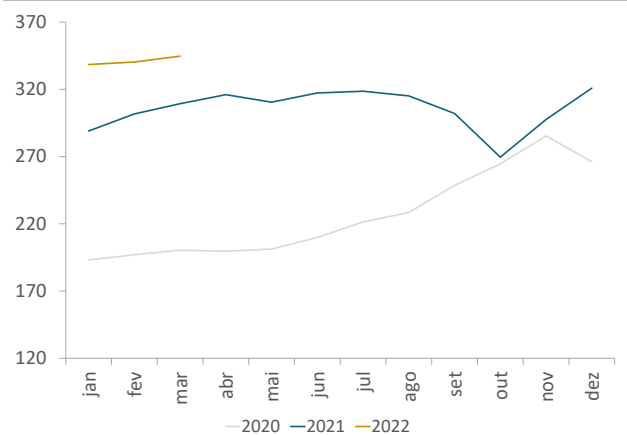
1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 37,8%	↓ 11,3%

8 Boi gordo

Preço doméstico: O indicador de preço do boi gordo Cepea/B3 atingiu valores nominais recordes no primeiro trimestre de 2022 (gráfico 16). Dois fatores foram determinantes para o aumento dos preços no período analisado: a baixa oferta de animais para abate e o desempenho recorde das exportações de carne bovina, especialmente para a China. A baixa oferta de animais também acabou elevando os preços domésticos da carne (carcaça casada do boi) negociada no mercado atacadista da Grande São Paulo, tendo em vista que a demanda interna seguiu bastante enfraquecida. Por sua vez, a forte queda nos preços da arroba bovina observada entre setembro e outubro de 2021, após a suspensão dos envios de carne de boi à China – que durou pouco mais de três meses (do início de setembro até meados de dezembro de 2021) –, endossa o impacto do cenário internacional no mercado doméstico.

GRÁFICO 16

Indicador de preço do boi gordo Cepea/B3
(Em R\$/arroba)



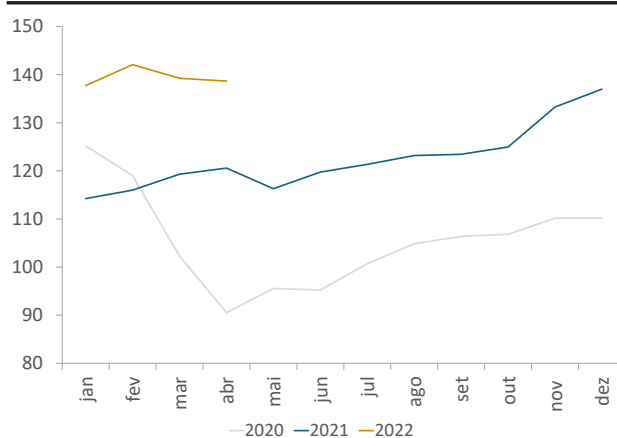
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 13,7%	↑ 15,2%

Preço internacional: Apesar do avanço esperado na oferta australiana e brasileira, reflexo da melhoria nas suas ofertas de pastagens, do aumento da safra de grãos e do avanço na recomposição de seus rebanhos, quedas nas produções dos Estados Unidos, Canadá e União Europeia ocorreram justamente pela escassez de grãos. Para 2022, a oferta global deve ficar muito próxima da verificada em 2021. Já a demanda internacional segue aquecida, principalmente devido ao avanço das importações chinesas. Apenas do Brasil, no primeiro trimestre, os embarques apresentaram alta de 30% em volume frente ao mesmo período do ano anterior. O balanço apertado entre oferta e demanda mundiais segue sustentando os preços do boi gordo em Chicago (gráfico 17), cuja média no primeiro trimestre ficou em torno de 140 US\$ cents/pound, contra 117 US\$ cents/pound no primeiro trimestre de 2021.

GRÁFICO 17

Preço futuro do boi gordo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

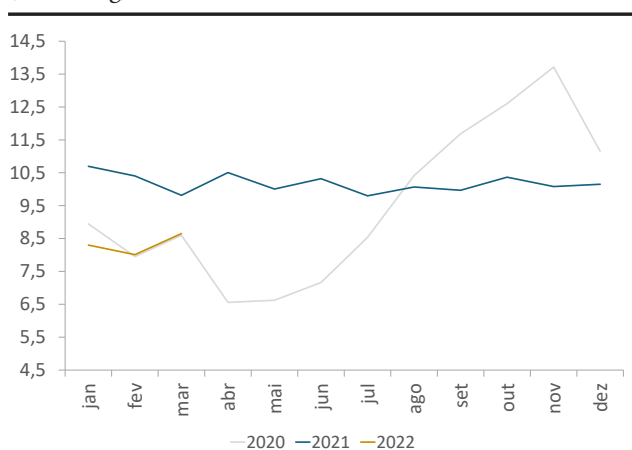
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Perspectivas: É muito provável que a demanda internacional siga como o principal fator de influência sobre os preços domésticos da cadeia pecuária nacional nos próximos meses. Com a massa salarial ainda com desempenho ruim (mesmo com a redução do desemprego), a demanda doméstica por carne bovina deve seguir fraca, com a substituição da carne bovina por frango e suínos. A recuperação da economia asiática tenderá a manter a demanda e os preços internacionais elevados ao longo do ano, o que, historicamente, tem resultado na tentativa de imposição de medidas de restrição por parte de alguns países importadores, com os quais o Brasil possui estreita relação comercial.

9 Carne suína

Preço doméstico: O preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado do Cepea caiu expressivamente no primeiro trimestre de 2022 (gráfico 18). Depois das vendas abaixo do esperado no último trimestre de 2021, especialmente em dezembro – período que concentra o maior volume de comercialização do produto no mercado doméstico –, o setor suinícola iniciou 2022 com elevados estoques de carne e de animais, fatores que contribuíram para a queda nos preços domésticos. Além da alta oferta, o início de ano registra, historicamente, menor volume de vendas. Somado a isso, a queda nas exportações da carne entre janeiro e fevereiro também reforçou o aumento da oferta doméstica.

GRÁFICO 18
Grande São Paulo: preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado
 (Em R\$/kg)

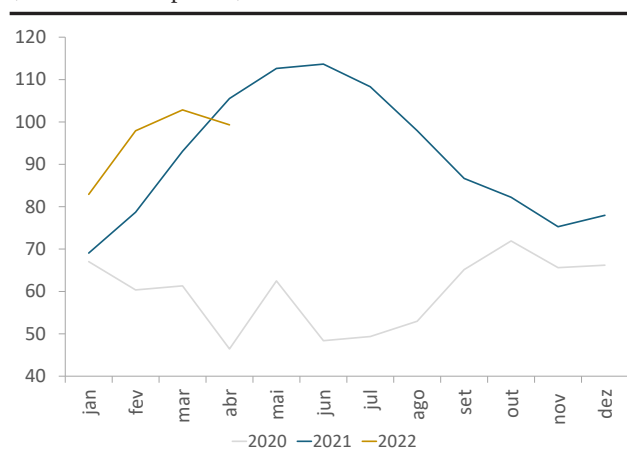


1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↓ 19,3%	↓ 18,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: As importações de carne de porco por parte da China se ampliaram fortemente após a epidemia de Peste Suína Africana (PSA), que derrubou a produção doméstica a partir de 2018. Em 2020, a produção chinesa ainda equivalia a pouco mais de 60% da verificada em 2017. Isso fez com que os principais países exportadores ampliassem suas produções frente ao incentivo de preços vindo do mercado chinês. Em 2020, 55% do valor das exportações de carne suína brasileira se destinaram ao mercado chinês, o que explica quase que a totalidade do crescimento em relação ao ano anterior. Contudo, a partir de maio de 2021, o que se tem observado é a recuperação da produção doméstica chinesa, com importações decrescentes e de forma cada vez mais acentuada. No primeiro trimestre de 2022, o Brasil exportou 177,3 mil toneladas de carne suína para a China, contra 249,5 mil toneladas em 2021. A queda nas exportações brasileiras reflete a desaceleração das importações do país asiático, que, segundo a Administração Geral das Alfândegas Chinesas,

GRÁFICO 19
Preço futuro da carne suína - porco magro no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
 (Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.
 Elaboração: Dimac/Ipea.

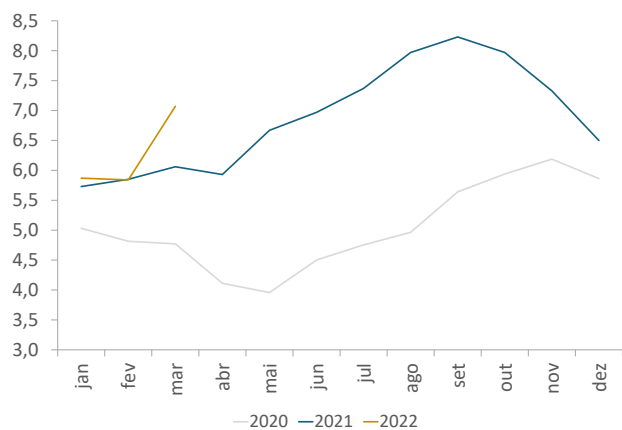
apresentaram queda de 49,3% nas importações no acumulado dos dois primeiros meses desse ano, se comparado ao mesmo período de 2021. O governo chinês ainda tem realizado rodadas de compras para estoques reguladores, a fim de frear a queda nas cotações da *commodity* e resguardar os produtores locais. As cotações da carcaça suína, que estiveram em viés de alta a partir de meados de 2020 (gráfico 19), atingindo a casa dos 120 US\$ *cents/pound* na bolsa de Chicago, passaram a ceder a partir de junho de 2021, encontrando o piso nos 73 US\$ *cents/pound* em outubro do ano passado. Após as medidas de ajustamento na China, a média de cotações em Chicago no primeiro trimestre girou em torno dos 90 US\$ *cents/pound*.

Perspectivas: Os preços médios tanto do suíno vivo quanto da carne no mercado doméstico tendem a aumentar no segundo trimestre de 2022. Além do provável aumento no consumo, devido à sazonalidade positiva de vendas deste período, a expectativa também advém da menor oferta esperada de animais para abate. Com a redução observada do preço de venda do suíno e o alto custo de produção, muitos produtores têm reduzido os plantéis. Entretanto, aumentos mais significativos dos preços do animal e da carne podem ser limitados pela demanda doméstica ainda desaquecida e pela queda nas importações chinesas, tendo em vista os investimentos do país asiático na recomposição do rebanho local de suínos após os impactos provocados pelo surto de PSA no final de 2018. No exterior, os investimentos realizados na ampliação da produção nos Estados Unidos e União Europeia também começaram a apresentar ajustes decrescentes, o que contribuiu para a recuperação no nível de preços em março de 2022. Com a oferta das demais proteínas próxima da demanda, existe a possibilidade de que os preços em dólar da carne suína se estabilizem no segundo trimestre.

10 Carne de frango

Preço doméstico: O preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado no primeiro trimestre registrou queda frente ao trimestre imediatamente anterior, reflexo especialmente do desaquecimento sazonal da procura interna pela proteína (gráfico 20). Já no comparativo do primeiro trimestre de 2022 frente ao primeiro trimestre de 2021, o cenário foi de alta nos preços de todos os produtos de origem avícola, movimento justificado pelos repasses do custo de produção e pela maior competitividade deste produto frente às proteínas substitutas (bovina e suína).

GRÁFICO 20
Estado de São Paulo: preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado (Em R\$/kg)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 6,5%	↓ 13,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional:² O USDA estima que a produção global de carne de frango em 2022 deva ficar estável em relação a 2021, porém com alteração na composição da oferta internacional. A Ucrânia, que figurava entre os cinco maiores exportadores, suspendeu os embarques e, se o conflito não terminar nos próximos meses, deve ter suas exportações de frango trazidas próximas a zero. A saída da Ucrânia abre espaço para a carne de frango brasileira, extremamente competitiva no mercado internacional. A oferta brasileira, entre 2017 e 2021, representou em média 32,6% da oferta mundial, um pouco à frente dos Estados Unidos e quase três vezes maior que as exportações da União Europeia, terceira maior exportadora. A maior disponibilidade de grãos no mercado brasileiro, comparado ao americano, e particularmente a recuperação da produção de milho, devem fazer com que o Brasil amplie ainda mais sua participação no mercado internacional. Segundo o índice de preços de alimentos da Food and Agriculture Organization (FAO), os preços da carne de frango sofreram alta em março, motivados principalmente pela restrição da oferta ucraniana.

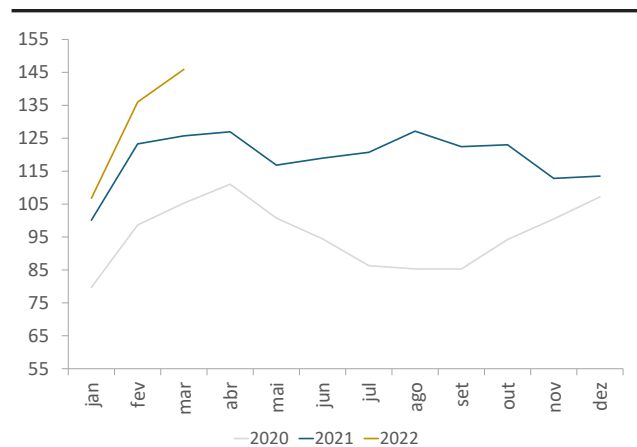
Perspectivas: A expectativa é de que os preços domésticos do frango vivo, assim como os da carne, aumentem no segundo trimestre de 2022. Os preços relativamente baixos da proteína avícola frente às principais carnes concorrentes (bovina e suína) têm sido o principal atrativo para os consumidores, resultando em aumento da demanda e, conseqüentemente, leve alta nos preços domésticos. Ademais, a tendência de alta também é decorrente do custo de produção elevado, do aumento de casos de gripe aviária nos Estados Unidos e da guerra entre Ucrânia e Rússia (importante fornecedora mundial de carne de frango), que tende a fazer com que muitos compradores globais busquem no Brasil uma alternativa para o fornecimento dessa proteína. Segundo dados da FAO, Arábia Saudita, Países Baixos e Emirados Árabes figuram como os maiores compradores da Ucrânia fora da Europa, os quais também são os maiores importadores do Brasil, atrás da China e do Japão.

11 Ovo

Preço doméstico: A queda na demanda por ovos, típica em janeiro, e a maior oferta do produto no início do ano pressionaram os preços do produto no início do ano (gráfico 21). Nos meses de fevereiro e março, porém, a baixa oferta de ovos comerciais – sobretudo dos de tamanho maior, como o extra e o jumbo – aliada à demanda elevada do período de Quaresma – que, historicamente, tende a impulsionar a procura por ovos no mercado doméstico – elevaram os preços da proteína, especialmente em março, quando as médias atingiram recordes reais em todas as regiões acompanhadas pelo Cepea.

GRÁFICO 21

Bastos, São Paulo: preços dos ovos tipo extra branco
(Em R\$/caixa com 30 dúzias)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 11,3%	↑ 11,3%

2. A série de preços spot do frango abatido (inteiro resfriado) no mercado internacional, disponibilizada pelo FMI e pela Bloomberg, foram descontinuadas em 30 de novembro de 2021.

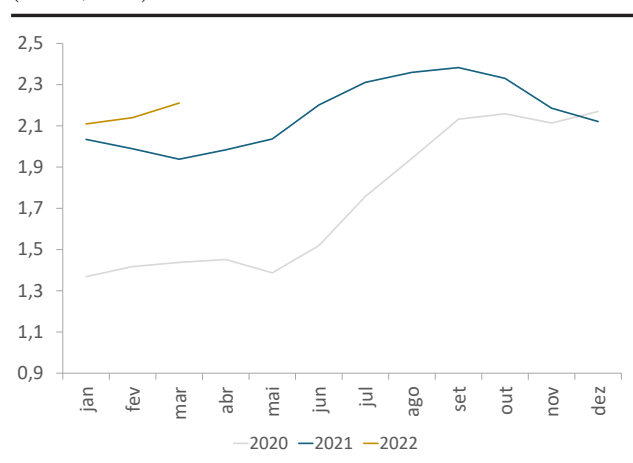
Perspectivas: Os preços domésticos dos ovos comerciais devem apresentar um recuo no segundo trimestre de 2022. Com o fim da Quaresma, período de maior demanda por ovos, os preços da proteína tendem a cair. Contudo, os altos custos de produção, sobretudo os ligados à alimentação animal, como milho e farelo de soja, e a possível redução da oferta de ovos podem limitar as quedas.

12 Leite

Preço doméstico: Depois de os preços domésticos registrarem consecutivas quedas no final de 2021, devido à queda também na demanda, o primeiro trimestre de 2022 foi marcado pela diminuição da oferta de leite no campo e pela consequente recuperação dos preços (gráfico 22). A alta nos preços dos insumos e as condições climáticas desfavoráveis para a produção de forragem impactaram o custo de produção e limitaram a oferta de leite no período. O Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L) caiu 4,1% entre janeiro e fevereiro (último dado disponível) e 8,1% no acumulado dos últimos doze meses (fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022). Com menor oferta de matéria-prima, houve incremento nos preços do leite recebidos por produtores a partir da captação de janeiro (pagamento fevereiro) –, o que caracterizou o adiantamento da entressafra este ano. Entre fevereiro e março, a menor captação de leite pelos laticínios e, conseqüentemente, os menores volumes de produção de lácteos levaram à diminuição dos estoques – o que manteve o movimento de alta no mercado de derivados até março.

GRÁFICO 22

Brasil: preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos)
(Em R\$/litro)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 8,3%	↓ 2,7%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

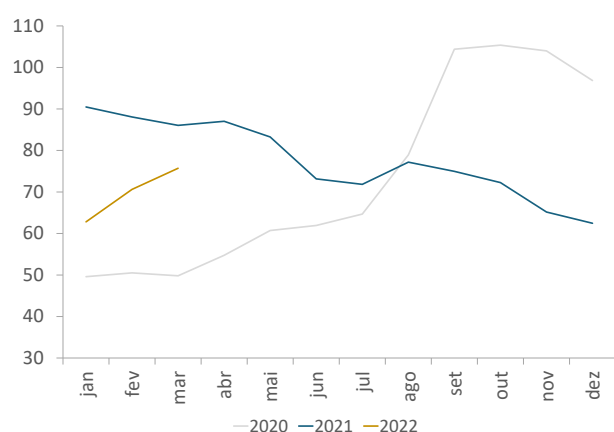
Perspectivas: As perspectivas para os próximos meses ainda são cercadas por incertezas. Isso porque, apesar de a demanda ter absorvido as altas nos preços, não houve uma guinada no consumo. O setor está preocupado com a continuidade desse movimento de valorização do leite no campo e, conseqüentemente, dos derivados, porque, na prateleira, os preços dos lácteos já atingem patamares elevados – o que, por sua vez, pode desestimular o consumo. Além disso, também cresce a preocupação quanto ao possível aumento de importações de lácteos, uma vez que o real se valorizou diante do dólar no último mês.

13 Arroz

Preço doméstico: O Indicador Cepea-Irga/RS de preço do arroz em casca apresentou alta entre o quarto trimestre de 2021 e o primeiro de 2022 (gráfico 23). Ao longo de 2021, a maior oferta e a baixa demanda contribuíram para a queda nos preços do arroz, mas o maior ritmo de exportação a partir do segundo semestre daquele ano reduziu a disponibilidade no país. Esse cenário, somado às estimativas indicando menor oferta sul-rio-grandense, diante do clima seco e quente no estado, fizeram com que os preços do arroz voltassem a sofrer alta no primeiro trimestre de 2022, ao contrário da sazonalidade esperada. E o aumento nos preços foi observado mesmo com o avanço da colheita da nova safra. Com os estoques relativamente baixos, a indústria intensificou as negociações, enquanto produtores limitaram as vendas. Desde o início da série de preços do arroz do Cepea, em 2005, este movimento de alta nos primeiros trimestres de cada ano, até então, só havia sido observado em 2012 e 2020 – e o de 2022 foi o mais intenso. Mesmo assim, os preços médios do primeiro trimestre de 2022 ainda ficaram bem abaixo frente ao mesmo período de 2021.

GRÁFICO 23

Indicador Cepea-Irga/RS de preço do arroz em casca
(Em R\$/saca de 50 kg)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↓ 21,0%	↑ 4,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: Com a colheita do arroz em andamento, próxima da metade da área plantada nesta safra, a Conab estima que a produção será de 10.526,0 mil toneladas, 10,5% a menos que a safra passada. Além da queda de 3,2% na área destinada ao grão, especialmente no arroz de sequeiro, que representa atualmente 20% da produção total, houve também queda estimada de 7,6% na produtividade. As oscilações climáticas ao longo do ciclo têm gerado variações nos rendimentos nas diversas regiões produtoras. Mas, de modo geral, os principais estados produtores tiveram adversidades climáticas – estiagem no Centro-Sul do país e excesso de chuvas no Norte e algumas localidades do Nordeste –, o que impactou diretamente no potencial produtivo da cultura.

Preço internacional: Os preços internacionais do arroz andaram em linha com os demais grãos diante do avanço da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. O USDA aponta que o percentual do cereal destinado à alimentação animal pode ser ampliado em substituição ao milho e outros concentrados que tiveram sua oferta mais afetada pela guerra. Além disso, o arroz costuma ser a base dos estoques voltados para segurança alimentar de inúmeros países, principalmente na Ásia, como pôde ser notado no início da pandemia, momento no qual as exportações mundiais apresentaram forte alta, fazendo com que os preços do cereal disparassem. Em adição, o balanço de oferta e demanda globais projetado pelo USDA apresenta um cenário apertado, o que justifica a mudança no patamar de preços nos últimos meses (gráfico 24).

TABELA 5
Balança de oferta e demanda de arroz (2020-2021/2021-2022)¹

Ano	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2020-2021 (1 mil toneladas)	1.887,5	11.766,4	11.000,0	1.004,1	1.143,5	2.514,5
2021-2022 (1 mil toneladas)	2.514,5	10.526,0	10.800,0	1.000,0	1.300,0	1.940,5
2020-2021/2021-2022 (%)	33,2	-10,5	-1,8	-0,4	13,7	-22,8

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota:

¹ Estimativas atualizadas em abril de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

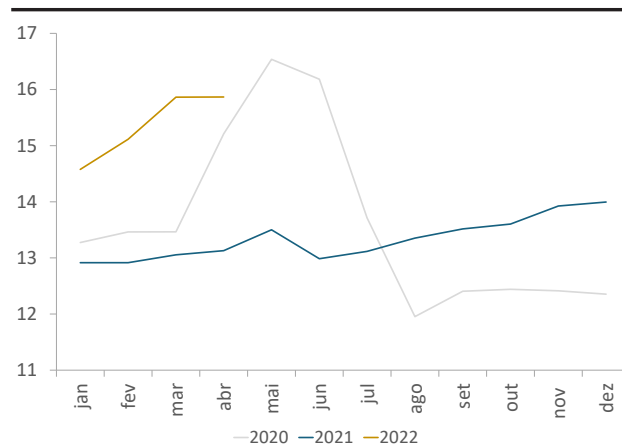
Perspectivas: A paridade de exportação do arroz vem sendo pressionada pela valorização do real frente ao dólar, mas os preços internacionais sinalizam recuperação, o que pode favorecer as exportações brasileiras – que seguem em bom ritmo – e contribuir para a queda nos estoques de passagem e para a alta dos preços domésticos. Para os próximos meses, a expectativa é de que a demanda doméstica fique abaixo da verificada em 2020 e 2021, anos de pandemia. Como há elasticidade renda negativa na demanda por arroz, a recuperação do produto interno bruto (PIB) e a alimentação fora do domicílio devem sustentar a queda esperada do consumo interno em 2022 para os patamares pré-pandemia. No mercado internacional, a incerteza quanto a próxima safra global de grãos deverá sustentar o preço do arroz no mercado ao longo do ano, a exemplo dos demais cereais.

14 Batata

Preço doméstico: No primeiro trimestre de 2022, houve acentuada alta no preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado frente ao trimestre anterior – movimento típico nesta época do ano, uma vez que, devido às chuvas e ao calor, a produtividade é menor, exigindo uma intensificação dos tratos culturais e implicando num custo de produção maior (gráfico 25). Somado a isso, adversidades climáticas neste ano contribuíram para a redução da oferta e então para a alta dos preços domésticos.

Perspectivas: A oferta de batata ágata especial no atacado deve se manter restrita em abril e maio, voltando a se recuperar somente em junho. Por esta razão, a expectativa é que a média do preço doméstico do segundo trimestre tenha o comportamento semelhante ao observado de janeiro a março de 2022.

GRÁFICO 24
Preço futuro do arroz em casca no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT) (Em US\$/cwt)

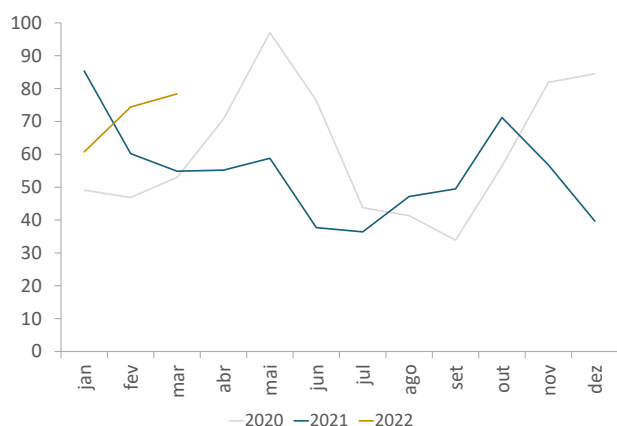


Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Obs.: cwt (hundredweight) = 100 pounds.

GRÁFICO 25
Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp): preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado
 (Em R\$/saca de 25 kg)



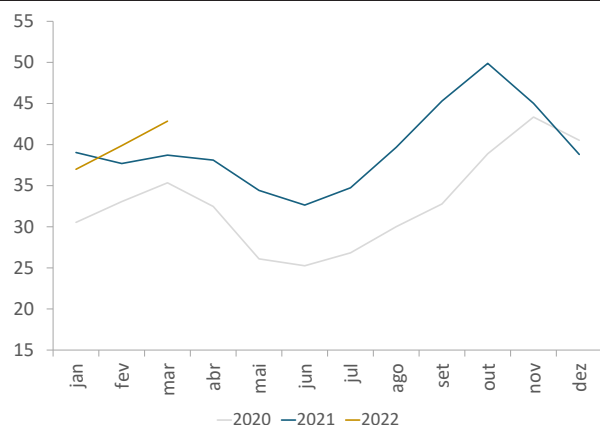
1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 6,5%	↑ 27,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

15 Laranja

Preço doméstico: O preço médio de comercialização da laranja pera *in natura* no atacado apresentou queda no primeiro trimestre de 2022 frente ao trimestre anterior (gráfico 26). O alto patamar de preços que a fruta alcançou naquele período acabou restringindo a demanda e causando posterior queda de preços. Ainda assim, os preços domésticos no atacado ficaram acima dos observados no mesmo trimestre de 2021, em termos nominais, devido sobretudo à reduzida oferta atual de frutas, resultado da baixa produção na safra 2021-2022 – em decorrência do clima seco na maior parte da safra.

GRÁFICO 26
Estado de São Paulo: preço médio de comercialização da laranja-pera in natura no atacado
 (Em R\$/caixa de 40,8 kg, na árvore)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 3,7%	↓ 10,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Perspectivas: Com o início da colheita das variedades precoces (embora ainda em ritmo lento) no segundo trimestre, e a demanda ainda baixa, é esperada redução dos preços no atacado nos próximos meses.

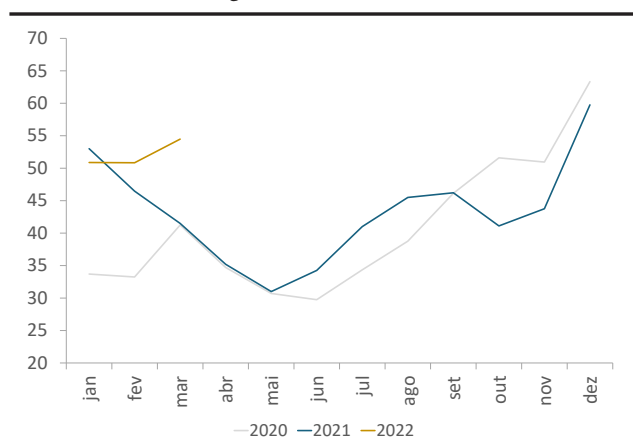
16 Banana

Preço doméstico: Os preços médios de comercialização da banana-nanica no atacado apresentaram alta no primeiro trimestre de 2022 frente ao mesmo período do ano anterior e ao trimestre imediatamente anterior (gráfico 27). A alta dos preços no mercado doméstico é consequência da queda na oferta decorrente das adversidades climáticas no fim de 2021.

GRÁFICO 27

Ceagesp: preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado

(Em R\$/caixa de 22 kg)



1º tri./2022- 1º tri./2021	1º tri./2022- 4º tri./2021
↑ 10,8%	↑ 8,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Perspectivas: Para o segundo trimestre de 2022, a expectativa é de alta na oferta de banana nanica devido ao início da safra no Vale do Ribeira, em São Paulo, e no norte de Santa Catarina, principais regiões produtoras da variedade. Com a manutenção da demanda, os preços domésticos podem cair. Ainda assim, a produção estimada para este ano deve ficar abaixo da verificada nas safras de 2019 e 2020.

Equipe Responsável pela Nota de Conjuntura Mercados e Preços Agropecuários

Editores:

Ana Cecília Kreter (Dimac/Ipea)
José Ronaldo De Castro Souza Junior (Dimac/Ipea)
Allan Silveira dos Santos (Conab)
Nicole Rennó Castro (Cepea)

Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços Domésticos (Cepea/Esalq/USP):

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Nicole Rennó Castro
Alessandra da Paz
Lucilio R. Alves
Ana Luisa Corrêa
André Luis Ramos Sanches
Carolina Camargo Nogueira Sales
Débora Kelen Pereira da Silva
Isabela Rossi
Thaís Bragion Bertoloti
Hillary Batista de Oliveira
Margarete Boteon
Fernanda Geraldini Palmieri
João Paulo Bernardes Deleo
Marcela Barbieri
Renato Garcia Ribeiro
Laleska Moda
Mirian Rumenos Piedade Bacchi
Natália Salaro Grigol
Shirley Martins Menezes
Juliana Ferraz
Luiz Gustavo Susumo Tutui

Preços Internacionais e Perspectivas dos Preços Internacionais (Dimac/Ipea):

Ana Cecília Kreter
Rafael Pastre
Fabio Servo

Balço de Oferta e Demanda e Perspectivas da Produção (Sugof, Gerpa, Geiap e Gerab/Conab):

Allan Silveira
Bruno Pereira Nogueira
Fernando Gomes da Motta
Flávia Machado Starling Soares
João Figueiredo Ruas
Leonardo Amazonas
Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Fábio Servo

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

Leonardo Mello de Carvalho

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Felipe Moraes Cornelio

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Rafael Pastre

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
